



Home
Últimas Notícias
TecMídia
Tome Nota
Start Up
Colunistas
Mídia S.A.
Talentos Online
Sala do CEO
IBEF News
Quem Somos

Busca
CIDADE BIZ

pesquisar

Dica: para procurar a frase exata, basta usar aspas.
Ex.: 'Cidade Biz'

Parceiro



Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças

Parceiro



Cotações, Gráficos e Notícias em Tempo Real

Doces & Salgados

Mulheres solteiras têm renda 62% maior que as casadas

Pesquisa da FGV analisa as relações entre a economia e o casamento separando os sexos

09/06 - 15:22

Fonte : Da Redação

Mulher solteira procura, mas não perde tempo. A dificuldade de encontrar o par ideal é compensada por outra conquista: a renda das mulheres sozinhas passou a ser 62% maior do que a das acompanhadas. Quanto mais ricas, mais educadas, mais urbanas e mais velhas, mais as mulheres tendem a viver sozinhas nos tempos atuais. É o que revela o estudo "Sexo, casamento e economia", divulgada nesta quinta-feira pela Fundação Getúlio Vargas.

A pesquisa destaca que o percentual de mulheres sozinhas subiu de 35% para 38% entre 1970 e 2000. Trata-se do período em que as brasileiras entraram em massa no mercado de trabalho.

Nesse período, o número de descasadas quase dobrou: passou de 4% para 7%. "As mulheres fizeram uma verdadeira revolução no mercado de trabalho e agora ganharam mais independência e o direito de escolher se querem ficar sozinhas ou acompanhadas", disse o pesquisador da FGV, Marcelo Neri.

Ele acrescentou que a legitimação em relação aos direitos da mulher, adquiridos no período, também contribui para isso. Hoje, as pensões alimentícias já são a terceira maior fonte de renda dessas mulheres. No mesmo período, a proporção de casamentos informais, as chamadas uniões consensuais, quadruplicou, passando de 4% para 16%.

Reduto de solteiras

Quase cinco de cada dez brasileiras solteiras e sem companheiro acima de 20 anos vivem no Distrito Federal, segundo o estudo da FGV. Por unidades da federação, o DF lidera esse ranking (44,32%), seguido do Rio de Janeiro (43,10%) e Pernambuco (42,43%). Já entre os homens, a Bahia apresenta o maior contingente de homens desacompanhados (35,17%).

Oito entre 10 municípios brasileiros com maior taxa de mulheres solteiras são baianos, entretanto. Isso mostra que nas capitais existe uma alta taxa de solidão, tanto masculina como feminina, o que já leva os estudiosos a adotar o termo "capitais da solidão". Nas capitais, a cidade com mais mulheres sem companheiro é Salvador (50,90%). Belo Horizonte é a cidade com mais homens solteiros (39,16%).

Marcelo Neri, disse que a pesquisa localiza no território brasileiro os locais em que as pessoas estão mais acompanhadas ou sozinhas e as diferentes modalidades de uniões e solidão conjugais.

Neri revelou que Minas Gerais é o estado onde há maior proporção de viúvas e solteiras, enquanto o maior contingente de divorciadas está em São Paulo e o de casadas em Santa Catarina. Já as casadas só no religioso se encontram mais no Piauí e as uniões consensuais são registradas em maior número na região Norte, com destaque para o Amapá.

A pesquisa mostra que em Mato Grosso está o maior número de mulheres acompanhadas, em função

Segunda-feira, 13 de Junho de 2005

+ Doces & Salgados

Jefferson diz que mesada vinha de empresas privadas e estatais

Mercado reduz estimativas de inflação e do PIB em 2005

Balança comercial tem superávit de US\$ 972 milhões na semana

Inflação surpreende e joga um pouco de água na fervura política

Libre defende mudanças nas metas de universalização da telefonia

Pessimismo do IPEA enterra a bela surpresa prevista por Lula

TSE desaprova cobrança do dízimo partidário

Vendas de papelão ondulado subiram 3,7% em maio ante 2004

Superávit comercial brasileiro com EUA mais que triplica até abril

Abastecimento de gás no país tem folga para 15 dias

UE e China chegam a acordo sobre comércio de têxteis

Lula e Renan vão discutir reforma política na próxima semana

Empresário da construção ficou mais pessimista em maio

Embarques de carne de boi bateram novo recorde em maio

[Índice >>](#)



último segundo

Denúncias de corrupção
"Não deixaremos pedra sobre pedra", afirma Lula
Dirceu vai resistir?
Lula mobiliza-se para recompor governo
Tensão em Juiz de Fora
Presos ainda mantêm reféns em penitenciária
Segredos de Guantánamo
Até música de Cristina Aguilera é usada em tortura, diz "Time"
Impositor de 31 anos
França prende homem que se fazia passar por adolescente
Lancenet!
Portões fechados dão prejuízo de R\$ 400 mil para Timão

principalmente da forte imigração masculina.

A solidão é senhora

De modo geral, os comportamentos conjugais são bastante distintos entre homens e mulheres, elas atingem maiores taxas de solidão em idades mais avançadas, enquanto eles são mais sozinhos na juventude, caminhando em direção ao matrimônio ao longo do ciclo da vida.

A partir dos 35 anos de idade, a diferença entre as taxas de solidão de mulheres e homens cresce - cerca de 1 ponto percentual a cada ano até a terceira idade. Na casa das pessoas com mais de 60 anos, a taxa de solidão entre as mulheres chega a 2,6 vezes a dos homens. Padrão muito similar é encontrado em 1970.

Existem algumas explicações para isso, além da maior independência econômica feminina conquistada nos últimos anos, saber. Uma delas é o fato das mulheres viverem cada vez mais que os homens. Outra justificativa é a maior preferência de mulheres por homens mais velhos (e/ou vice-versa).

A diversidade conjugal é outro tópico destacado pelo estudo. Em 2000, 49,6% dos casamentos ocorria entre os mesmos grupos educacionais contra 56,7% de 1970. Além da melhor diversidade educacional que pode ser benéfica para a equidade educacional (e de renda) das próximas gerações da sociedade vista como um todo.

Houve também melhora dos níveis educacionais por exemplo a moda entre todas as combinações educacionais de chefes e cônjuge que era entre pessoas sem instrução em 1970 passa para casais que coincidem na faixa de 4-7 anos completos de estudos em 2000.



Energia Mídia © Todos os direitos reservados